



RELATÓRIO FINANCEIRO INTERCALAR CONSOLIDADO 1º TRIMESTRE DE 2011



CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S. A.

Rua Alexandre Herculano, 35 | 1250-009 LISBOA | PORTUGAL

Tel. (+351) 21 311 8100 | Fax. (+351) 21 356 1381

Sociedade Aberta | Número único de Pessoa Colectiva e Cons. Reg. Com. de Lisboa: 500 722 900 | Capital Social 672 000 000 Euros

UM BOM COMEÇO DE ANO

Contexto económico e condições meteorológicas globalmente favoráveis sustentam aumento do *EBITDA* em 15,4%

- Aumento de preços compensa subida dos combustíveis e electricidade
- Brasil continua em alta, reforçando a quota no *portfolio* da Cimpor
- Turquia e China em *turnaround*
- Impacto moderado dos acontecimentos políticos no Egipto
- Agravamento ligeiro do custo da dívida
- Crescimento de 27,1% do Lucro consolidado atribuível a accionistas.

Principais Indicadores

	1º Trimestre		
	2011	2010	Var. %
Vendas cimento e clínquer (milhões ton)	6,4	6,1	4,7
Volume de Negócios (milhões de Euros)	547,7	479,4	14,3
<i>EBITDA</i> (milhões de Euros)	142,4	123,5	15,4
Resultado Líquido (milhões de Euros) ⁽¹⁾	57,9	45,6	27,1
	31 Mar 2011	31 Dez 2010	
Dívida Fin. Líquida / <i>EBITDA</i> ⁽²⁾	2,39	2,48	

⁽¹⁾ Atribuível a Detentores de Capital

⁽²⁾ Relativo aos últimos 12 meses



1. Actividade Operacional

Globalmente, o primeiro trimestre de 2011 foi bastante positivo para a Cimpor. O bom comportamento da maioria dos mercados onde a empresa está presente, tanto em termos de volumes como de preços (com realce para o Brasil, China e Turquia), mais do que compensou a contracção sentida na Península Ibérica, o decréscimo de vendas no Egipto em consequência dos acontecimentos políticos e a generalizada subida de preços dos combustíveis e electricidade.

Vendas

Em termos consolidados, e em comparação com o trimestre homólogo do ano anterior, as vendas de cimento e clínquer aumentaram 4,7%, atingindo 6,4 milhões de toneladas.

Vendas de Cimento e Clínquer (Milhares de toneladas)

	1º Trimestre		
	2011	2010	Var. %
Portugal	934	1.118	-16,5
Espanha	615	642	-4,3
Marrocos	289	260	11,2
Tunísia	444	443	0,3
Egipto	892	997	-10,5
Turquia	512	403	26,9
Brasil	1.329	1.218	9,1
Moçambique	186	204	-8,7
África do Sul	280	265	5,7
China	808	557	45,1
Índia	269	267	0,7
Cabo Verde	54	59	-8,4
Intra-grupo	-233	-341	s.s.
Consolidado	6.378	6.092	4,7



A China, o Brasil e a Turquia foram os países que mais contribuíram para o aumento das vendas no primeiro trimestre de 2011 que teve, de uma forma geral, condições meteorológicas mais favoráveis que o período homólogo do ano anterior. No caso da China (+45,1%), o aumento deve-se à forte procura e à operação desde Março de 2010 da fábrica de Zaozhuang. No Brasil (+9,1%) e na Turquia (+26,9%), o aumento das vendas deriva essencialmente do dinamismo económico, onde o sector da construção tem sido um dos principais motores do crescimento.

Também Marrocos (+11,2%) e a África do Sul (+5,7%) contribuíram para o aumento de vendas do Grupo. No caso de Marrocos, a principal causa foi o crescimento do mercado. Na África do

Sul, e apesar da diminuição da procura, o aumento das vendas resultou de uma estratégia comercial agressiva e de alguma exportação.

A Índia (+0,7%) e a Tunísia (+0,3%) apresentaram níveis de vendas idênticos aos do primeiro trimestre de 2010. A operação indiana, apesar do dinamismo da procura, foi afectada por alguns problemas de transporte de cimento. Relativamente à Tunísia, o mercado recuperou notavelmente em Fevereiro, e sobretudo em Março, dos acontecimentos políticos de Janeiro, fazendo com que em termos acumulados o primeiro trimestre de 2011 tenha apresentado um nível de consumo de cimento idêntico ao do ano anterior.

Em Cabo Verde (-8,4%), Moçambique (-8,7%) e Espanha (-4,3%) verificaram-se decréscimos das vendas de cimento e clínquer. Se, no caso de Moçambique, o decréscimo se deveu em grande parte ao aumento da concorrência da importação de cimento, em Espanha, o mesmo foi motivado pela queda da procura, mas já a ritmo mais moderado que em anos anteriores.

O Egipto (-10,5%) e Portugal (-16,5%) apresentaram reduções mais significativas nas vendas. No Egipto o mercado foi naturalmente afectado pelos acontecimentos políticos, tendo a Cimpor decidido parar as fábricas durante uma semana. Ainda assim, é de referir a recuperação no mês de Março, em que o volume de vendas foi idêntico ao do mesmo mês do ano anterior. No caso de Portugal, onde o mercado continua a decrescer, a redução das vendas relativamente a 2010 está também relacionada com a diminuição das exportações, nomeadamente de clínquer para o Egipto.

São ainda de destacar, em termos consolidados, os comportamentos das vendas de betão e de agregados que cresceram cerca de 18% e 38%, respectivamente. Para esta evolução, contribuíram em grande medida, do lado do betão, os aumentos verificados em Portugal (+15%), Brasil (+26%), Marrocos (+38%) e Turquia (+58%). Nos agregados, o acréscimo de vendas deve-se sobretudo aos fortes incrementos ocorridos em Portugal (+23%), Espanha (+14%), Brasil (+314%) e Turquia (+83%), assim como a ter-se iniciado a actividade na Tunísia apenas durante o segundo trimestre de 2010.

Volume de Negócios

O Volume de Negócios consolidado da Cimpor, impulsionado pelo bom comportamento dos preços de venda na maioria dos mercados, cresceu 14,3% e atingiu os 547,7 milhões de euros no primeiro trimestre de 2011.

Volume de Negócios (Milhões de Euros)

	1º Trimestre		
	2011	2010	Var.%
Portugal	98,6	101,8	-3,1
Espanha	59,6	61,9	-3,7
Marrocos	24,4	20,8	17,5
Tunísia	20,7	19,1	8,3
Egipto	51,5	59,6	-13,7
Turquia	29,8	19,9	50,3
Brasil	167,5	125,0	34,0
Moçambique	22,8	19,2	19,1
África do Sul	33,3	32,8	1,3
China	27,3	12,1	125,4
Índia	15,6	14,0	11,4
Cabo Verde	8,2	7,7	6,4
<i>Trading / Shipping</i>	48,5	21,2	129,4
Outras ⁽¹⁾	-60,3	-35,8	s.s.
Consolidado	547,7	479,4	14,3

(1) Inclui eliminações intra-Grupo



Em consonância com o verificado em relação às vendas de cimento e clínquer, também as operações no Brasil, China e Turquia foram as maiores contribuidoras para o aumento do Volume de Negócios da Cimpor. Além dos já analisados aumentos das vendas, é de notar o bom comportamento dos preços de venda, com especial destaque para a China, onde o preço médio no primeiro trimestre de 2011 foi, graças à melhoria da estrutura de mercado, cerca de 45% superior ao do mesmo período do ano anterior. Nos casos da Turquia e do Brasil, os Volumes de Negócios foram também alavancados pelo crescimento das vendas de betões e agregados, tendo o Brasil beneficiado ainda da valorização cambial do real.

Em Moçambique (+19,1%), Marrocos (+17,5%), Índia (+11,4%), Tunísia (+8,3%) e Cabo Verde (+6,4%) verificaram-se também importantes crescimentos dos Volumes de Negócios. Com excepção de Marrocos, todos estes países tiveram boa evolução dos preços de venda, sendo de destacar o caso de Moçambique em que o aumento dos preços permitiu compensar a queda do volume. No caso de Marrocos, além do aumento das vendas de cimento, o crescimento do Volume de Negócios deve-se também ao incremento das vendas de betão.

Na África do Sul, como parte da estratégia comercial referida, o preço decresceu ligeiramente mas o Volume de Negócios cresceu 1,3% em relação ao mesmo período do ano anterior devido ao aumento das quantidades e à valorização do rand.

Em Portugal (-3,1%) e Espanha (-3,7%) verificaram-se reduções nos Volumes de Negócios. É de referir, que, em Portugal, a queda deste indicador foi bastante inferior à das vendas de

cimento e clínquer devido ao aumento das vendas de betão e agregados e em consequência da menor exportação de clínquer (cujo preço de venda é bastante inferior ao do cimento).

O Egipto (-13,7%) apresentou a maior quebra do Volume de Negócios em resultado da redução das vendas e da depreciação da libra egípcia.

EBITDA

Num trimestre onde se continuaram a fazer sentir os aumentos de preço dos factores de produção, nomeadamente dos combustíveis e electricidade, o bom comportamento dos preços de venda na maioria dos mercados aliado aos fortes desempenhos operacionais do Brasil, China e Turquia (compensando as quebras de actividade na Península Ibérica e no Egipto) permitiram à Cimpor atingir um *EBITDA* de 142,4 milhões de euros, mais 15,4% do que no período homólogo do ano anterior.

	EBITDA (Milhões de Euros)		
	1º Trimestre		
	2011	2010	Var.%
Portugal	24,6	26,2	-6,3
Espanha	9,3	3,6	159,3
Marrocos	7,9	8,0	-1,6
Tunísia	5,3	3,8	37,5
Egipto	16,7	23,5	-28,8
Turquia	3,8	0,3	s.s.
Brasil	49,9	37,4	33,4
Moçambique	3,1	3,3	-4,2
África do Sul	11,8	15,5	-23,9
China	4,4	-1,0	s.s.
Índia	2,8	2,9	-3,5
Cabo Verde	1,2	0,9	23,4
<i>Trading / Shipping</i>	2,1	1,4	51,8
Outras	-0,5	-2,5	s.s.
Consolidado	142,4	123,5	15,4
Margem EBITDA	26,0%	25,8%	



Em 2011 o euro tem vindo a valorizar-se em relação a todas as moedas dos países onde a Cimpor está presente. No entanto, na comparação entre os primeiros trimestres de 2011 e de 2010, o *EBITDA* foi positivamente influenciado pelos câmbios, nomeadamente pelas valorizações do real brasileiro e do rand sul-africano que, pelos seus pesos nos resultados da Cimpor, mais do que compensaram as desvalorizações mais acentuadas da libra egípcia, da lira turca e do metical moçambicano.

É de referir que o *EBITDA* no primeiro trimestre de 2011 não foi afectado de forma significativa por resultados não recorrentes.

O Brasil (+33,4%), em resultado do clima económico muito favorável e do referido efeito cambial positivo, foi mais uma vez o principal responsável pelo crescimento do *EBITDA* da Cimpor.

Também a China, ao passar de um *EBITDA* de -1,0 milhão de euros no primeiro trimestre de 2010 para 4,4 milhões de euros em 2011 deu um contributo importante para a rentabilidade, sendo de referir que têm vindo a ser tomadas uma série de medidas de gestão com vista à optimização e consolidação das operações da Cimpor naquele país.

A Turquia, onde também têm vindo a ser tomadas várias medidas com vista ao aumento da rentabilidade das operações, viu o seu *EBITDA* passar de 0,3 milhões de euros no primeiro trimestre de 2010 para 3,8 milhões de euros nos primeiros 3 meses de 2011.

O aumento do *EBITDA* em Espanha para um nível similar ao do trimestre homólogo de 2009, assim como a diminuição deste indicador em apenas 6,3% em Portugal, estão em parte relacionados com a decisão - face ao significativo aumento da cotação do CO2 - de compensar com vendas de direitos a menor utilização da capacidade (em resultado da queda dos mercados locais e da menor competitividade na exportação que o referido aumento de cotação do CO2 induziu).

A Tunísia (+37,5%) e Cabo Verde (+23,4%) registaram aumentos apreciáveis do *EBITDA*. Na Tunísia importa realçar o substancial aumento da margem *EBITDA* (mais de 5.p.p.) devido, essencialmente, à menor utilização de clínquer adquirido.

Já nos casos da Índia (-3,5%), Marrocos (-1,6%) e Moçambique (-4,2%) assistiu-se a quedas ligeiras do *EBITDA* em comparação com o primeiro trimestre do ano anterior. O aumento significativo dos custos de produção, sobretudo dos combustíveis e electricidade, estiveram na origem destas evoluções negativas, aliado, no caso de Moçambique, a uma acentuada desvalorização da moeda.

As maiores quebras de *EBITDA* verificaram-se no Egipto (-28,8%) e na África do Sul (-23,9%). Além da queda na procura, o Egipto sofreu ainda um aumento dos custos de produção decorrentes da paragem da fábrica e da conseqüente necessidade de utilização de algum clínquer externo. Na África do Sul, salienta-se o aumento substancial do preço da electricidade.

2. Resultados Financeiros e Impostos

Os Resultados Financeiros fixaram-se em 9,8 milhões de euros negativos, que comparam desfavoravelmente com os 3,8 milhões de euros negativos verificados no trimestre homólogo do ano anterior.

O custo directo da dívida financeira registou um ligeiro agravamento em consequência das subidas das taxas de juro de mercado e da margem média de financiamento do grupo. Estes impactos foram atenuados devido ao aumento das disponibilidades que beneficiaram também da conjuntura de subida das taxas.

Contudo, a principal explicação para a variação negativa dos Resultados Financeiros prende-se com a valorização dos instrumentos financeiros ao justo valor registada no primeiro trimestre do ano anterior, o que não aconteceu este trimestre.

Os Impostos sobre o Rendimento atingiram os 19,5 milhões de euros, mais 21,9% do que no trimestre homólogo do ano anterior, valor justificado pelo incremento dos Resultados Antes de Impostos, mantendo-se a taxa efectiva em linha com a do primeiro trimestre de 2010.

Demonstração de Resultados (Milhões de Euros)

	1º Trimestre		
	2011	2010	Var. %
Volume de Negócios	547,7	479,4	14,3
Cash Costs Operacionais Liq.	405,3	355,9	13,9
Cash Flow Operacional (EBITDA)	142,4	123,5	15,4
Amortizações e Provisões	53,7	56,1	-4,2
Resultados Operacionais (EBIT)	88,7	67,4	31,7
Resultados Financeiros	-9,8	-3,8	s.s.
Resultados Antes de Impostos	78,9	63,6	24,0
Impostos sobre o Rendimento	19,5	16,0	21,9
Resultado Líquido	59,3	47,6	24,7
Atribuível a:			
- Detentores de Capital	57,9	45,6	27,1
- Interesses não Controlados	1,5	2,0	-27,9



3. Balanço

Síntese do Balanço Consolidado (Milhões de Euros)			
	31 Mar 2011	31 Dez 2010	Var. %
Activo			
Activos não Correntes	3.833,5	3.937,5	-2,6
Activos Correntes			
Caixa e Equivalentes	710,8	659,7	7,8
Outros Activos Correntes	804,9	787,7	2,2
Total do Activo	5.349,2	5.384,9	-0,7
Capital Próprio atribuível a:			
Detentores de Capital	2.070,9	2.132,8	-2,9
Interesses não Controlados	90,2	97,4	-7,4
Total Capital Próprio	2.161,1	2.230,2	-3,1
Passivo			
Empréstimos	2.219,5	2.194,1	1,2
Provisões	195,3	195,2	0,0
Outros Passivos	773,4	765,3	1,1
Total Passivo	3.188,1	3.154,6	1,1
Total Passivo e Capital Próprio	5.349,2	5.384,9	-0,7



Em 31 de Março de 2011, o Activo Líquido da Cimpor totalizava 5,3 mil milhões de euros, registando uma variação negativa de 0,7% no trimestre. A principal explicação desta variação prende-se com a perda cambial dos activos expressos em moedas que se depreciaram face ao euro.

Os investimentos líquidos operacionais no primeiro trimestre de 2011 atingiram os 68,2 milhões de euros, cerca de 90% mais do que o registado no primeiro trimestre do ano anterior, sendo este aumento explicado em grande parte pela aquisição de 51% do capital da CINAC, empresa detentora de uma moagem de cimento localizada no norte de Moçambique.

A Dívida Financeira Líquida da Cimpor decresceu de 1.612 para 1.551 milhões de euros entre 31 de Março de 2010 e 31 de Março de 2011 o que corresponde a uma redução de 3,8%. O decréscimo da dívida aliado ao bom comportamento operacional conduziu à melhoria do rácio de Dívida Líquida / *EBITDA* para 2,39 em 31 de Março de 2011 contra 2,72 na data homóloga de 2010.

O Conselho de Administração

António José de Castro Guerra

José Manuel Baptista Fino

Jorge Humberto Correia Tomé

Albrecht Curt Reuter Domenech

João José Belard da Fonseca Lopes Raimundo

José Édison Barros Franco

Walter Schalka

Paulo Henrique de Oliveira Santos

Manuel Luís Barata de Faria Blanc

António Sarmento Gomes Mota

José Manuel Trindade Neves Adelino

Francisco José Queiroz de Barros de Lacerda

Luís Filipe Sequeira Martins

António Carlos Custódio de Morais Varela

Luís Miguel da Silveira Ribeiro Vaz



DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA

do Rendimento Consolidado Integral dos Trimestres findos em 31 de Março de 2011 e 2010

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	Março 2011	Março 2010
Proveitos operacionais:			
Vendas e prestações de serviços	6	547.741	479.377
Outros proveitos operacionais		18.861	9.819
Total de proveitos operacionais		<u>566.602</u>	<u>489.196</u>
Custos operacionais:			
Custo das vendas		(167.667)	(140.847)
Variação da produção		4.057	11.489
Fornecimentos e serviços externos		(185.627)	(166.094)
Custos com o pessoal		(65.422)	(62.503)
Amortizações, depreciações e perdas de imparidade no goodwill e em activos fixos tangíveis e intangíveis	6	(53.295)	(55.570)
Provisões	6 e 16	(427)	(528)
Outros custos operacionais		(9.498)	(7.790)
Total de custos operacionais		<u>(477.879)</u>	<u>(421.843)</u>
Resultado operacional	6	<u>88.723</u>	<u>67.353</u>
Custos e proveitos financeiros, líquidos			
Resultados relativos a empresas associadas	6 e 7	(9.692)	(3.839)
Resultados relativos a investimentos	6 e 7	(123)	(171)
Resultado antes de impostos	6 e 7	(29)	258
Impostos sobre o rendimento	6 e 8	78.879	63.601
Resultado líquido do trimestre	6	<u>59.346</u>	<u>47.576</u>
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio:			
Instrumentos financeiros de cobertura		-	186
Activos financeiros disponíveis para venda		72	13
Ganhos e perdas actuariais em responsabilidades com o pessoal		(33)	36
Variação nos ajustamentos de conversão cambial	15	(121.191)	125.383
Resultados reconhecidos directamente no capital próprio		(121.152)	125.619
Rendimento consolidado integral do trimestre		<u>(61.806)</u>	<u>173.194</u>
Resultado líquido do trimestre atribuível a:			
Detentores do capital	10	57.895	45.564
Interesses não controlados	6	1.451	2.012
		<u>59.346</u>	<u>47.576</u>
Rendimento consolidado integral do trimestre atribuível a:			
Detentores do capital		(63.257)	160.431
Interesses não controlados		(7.009)	12.763
		<u>(70.266)</u>	<u>173.194</u>
Resultado por acção:			
Básico	10	0,09	0,07
Diluído	10	0,09	0,07

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Março 2011.

DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA

da Posição Financeira Consolidada em 31 de Março de 2011 e 31 de Dezembro de 2010

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	Março 2011	Dezembro 2010
Activos não correntes:			
Goodwill	11	1.410.702	1.445.229
Activos intangíveis		67.624	69.933
Activos fixos tangíveis	12	2.116.785	2.188.328
Investimentos em associadas	6	22.959	23.083
Outros investimentos		27.641	13.443
Outros activos não correntes		62.834	68.566
Activos por impostos diferidos	8	124.965	128.935
Total de activos não correntes		<u>3.833.509</u>	<u>3.937.516</u>
Activos correntes:			
Existências		353.826	362.008
Clientes e adiantamentos a fornecedores		296.032	284.359
Caixa e equivalentes de caixa	19	710.842	659.678
Outros activos correntes		121.028	107.320
		<u>1.481.727</u>	<u>1.413.364</u>
Activos não correntes detidos para venda		34.000	34.000
Total de activos correntes		<u>1.515.727</u>	<u>1.447.364</u>
Total do activo	6	<u>5.349.237</u>	<u>5.384.880</u>
Capital próprio:			
Capital	13	672.000	672.000
Acções próprias	14	(30.501)	(32.986)
Ajustamentos de conversão cambial	15	135.146	256.337
Reservas		278.230	280.678
Resultados transitados		958.120	714.928
Resultado líquido do período	10	57.895	241.837
Capital próprio atribuível a accionistas		<u>2.070.890</u>	<u>2.132.794</u>
Interesses não controlados		90.222	97.437
Total de capital próprio		<u>2.161.112</u>	<u>2.230.231</u>
Passivos não correntes:			
Passivos por impostos diferidos	8	263.925	272.800
Benefícios pós-emprego		19.753	19.071
Provisões	16	170.157	170.828
Empréstimos	17	1.184.633	1.253.345
Locações financeiras		2.415	3.072
Outros passivos não correntes		89.642	106.706
Total de passivos não correntes		<u>1.730.525</u>	<u>1.825.822</u>
Passivos correntes:			
Benefícios pós-emprego		4.267	4.236
Provisões	16	1.099	1.101
Fornecedores e adiantamentos de clientes		209.337	199.370
Empréstimos	17	1.029.631	934.629
Locações financeiras		2.801	3.092
Outros passivos correntes		210.464	186.399
Total de passivos correntes		<u>1.457.600</u>	<u>1.328.827</u>
Total do passivo	6	<u>3.188.125</u>	<u>3.154.649</u>
Total do passivo e capital próprio		<u>5.349.237</u>	<u>5.384.880</u>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Março de 2011.

DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA

das Alterações no Capital Próprio Consolidado dos Trimestres findos em 31 de Março de 2011 e 2010

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Capital	Acções próprias	Ajustamentos de conversão cambial	Reservas	Resultados transitados	Resultado líquido	Capital próprio atribuível a accionistas	Interesses não controlados	Total do capital próprio
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	672.000	(39.905)	58.587	287.456	615.340	237.025	1.830.503	92.488	1.922.991
Resultado líquido do trimestre	-	-	-	-	-	45.564	45.564	2.012	47.576
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio	-	-	114.632	235	-	-	114.867	10.751	125.619
Total do rendimento consolidado integral	-	-	114.632	235	-	45.564	160.431	12.763	173.194
Aplicação do resultado consolidado de 2009:									
Transferência para reserva legal e resultados transitados	-	-	-	-	237.025	(237.025)	-	-	-
Dividendos distribuídos	-	-	-	-	-	-	-	(4.804)	(4.804)
(Aquisição)/Alienação de acções próprias	-	4.503	-	(1.514)	-	-	2.989	-	2.989
Planos de atribuição de opções de compra de acções	-	-	-	(1.385)	1.650	-	264	-	264
Variações de participações financeiras e outros	-	-	-	-	(3)	-	(3)	138	135
Saldo em 31 de Março de 2010	672.000	(35.402)	173.219	284.792	854.012	45.564	1.994.184	100.585	2.094.769
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	672.000	(32.986)	256.337	280.678	714.928	241.837	2.132.794	97.437	2.230.231
Resultado líquido do trimestre	-	-	-	-	-	57.895	57.895	1.451	59.346
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio	-	-	(121.191)	39	-	-	(121.152)	(8.460)	(129.613)
Total do rendimento consolidado integral	-	-	(121.191)	39	-	57.895	(63.257)	(7.009)	(70.266)
Aplicação do resultado consolidado de 2010:									
Transferência para reserva legal e resultados transitados	-	-	-	-	241.837	(241.837)	-	-	-
Dividendos distribuídos	-	-	-	-	-	-	-	(584)	(584)
(Aquisição)/Alienação de acções próprias	-	2.485	-	(749)	-	-	1.736	-	1.736
Planos de atribuição de opções de compra de acções	-	-	-	(1.142)	1.262	-	120	-	120
Variações de participações financeiras e outros	-	-	-	(596)	93	-	(503)	378	(125)
Saldo em 31 de Março de 2011	672.000	(30.501)	135.146	278.230	958.120	57.895	2.070.890	90.222	2.161.112

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras em 31 de Março de 2011.

DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA

dos Fluxos de Caixa Consolidados dos Trimestres findos em 31 de Março de 2011 e 2010

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	Março 2011	Março 2010
Actividades operacionais:			
Fluxos das actividades operacionais	(1)	131.581	131.916
Actividades de investimento:			
Recebimentos provenientes de:			
Variações de perímetro de consolidação por alienações		-	300
Investimentos financeiros		226	118
Activos fixos tangíveis		961	1.667
Subsídios de investimento		-	455
Juros e proveitos similares		7.799	7.599
Dividendos		651	666
Outros		-	25
		9.637	10.831
Pagamentos respeitantes a:			
Variações de perímetro de consolidação por aquisições		(18.792)	13
Investimentos financeiros		(15.661)	(1.234)
Activos fixos tangíveis		(41.008)	(39.971)
Activos intangíveis		(2.242)	(839)
Outros		-	(25)
		(77.703)	(42.056)
Fluxos das actividades de investimento	(2)	(68.066)	(31.226)
Actividades de financiamento:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		104.645	8.895
Venda de acções próprias		224	1.230
		104.869	10.125
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		(76.092)	(52.173)
Juros e custos similares	18	(49.993)	(9.094)
Outros		(293)	(3.273)
		(126.378)	(64.540)
Fluxos das actividades de financiamento	(3)	(21.509)	(54.415)
Variação de caixa e seus equivalentes	(4)=(1)+(2)+(3)	42.006	46.275
Efeito das diferenças de câmbio e de outras transacções não monetárias		(4.616)	11.234
Caixa e seus equivalentes no início do trimestre		578.851	380.657
Caixa e seus equivalentes no fim do trimestre	19	616.241	438.167

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Março de 2011.

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 31 de Março de 2011

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

ÍNDICE

1.	Nota introdutória	16
2.	Bases de apresentação	16
3.	Principais políticas contabilísticas	16
4.	Alterações no perímetro de consolidação	17
5.	Cotações	17
6.	Segmentos operacionais	18
7.	Resultados financeiros	21
8.	Imposto sobre o rendimento	22
9.	Dividendos	24
10.	Resultados por acção	25
11.	Goodwill	26
12.	Activos fixos tangíveis	27
13.	Capital	27
14.	Acções próprias	28
15.	Ajustamentos de conversão cambial	28
16.	Provisões	29
17.	Empréstimos	30
18.	Instrumentos financeiros derivados	32
19.	Notas às demonstrações de fluxos de caixa consolidadas	33
20.	Partes relacionadas	34
21.	Passivos contingentes, garantias e compromissos	34
22.	Eventos subsequentes	35
23.	Aprovação das demonstrações financeiras	35

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 31 de Março de 2011

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

1. Nota introdutória

A Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. (“CIMPOR” ou “Empresa”), constituída em 26 de Março de 1976, com a designação social de Cimpor - Cimentos de Portugal, E.P., tem sofrido diversas alterações estruturais e jurídicas, que a conduziram à liderança de um Grupo Empresarial com actividades em Portugal, Espanha, Marrocos, Tunísia, Egipto, Turquia, Brasil, Peru, Moçambique, África do Sul, China, Índia e Cabo Verde (“Grupo Cimpor” ou “Grupo”).

O fabrico e comercialização do cimento constitui o negócio nuclear do Grupo CIMPOR. Betões, agregados e argamassas são produzidos e comercializados numa óptica de integração vertical dos negócios.

O Grupo CIMPOR detém as suas participações concentradas essencialmente em duas Sub-Holdings: (i) a Cimpor Portugal, SGPS, S.A., que concentra as participações nas sociedades que se dedicam à produção de cimento, betão, artefactos de betão e actividades conexas, em Portugal; e, (ii) a Cimpor Inversiones S.A., que detém as participações nas sociedades sedeadas no estrangeiro.

2. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Março de 2011 foram preparadas em conformidade com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar, segundo a convenção do custo histórico, excepto no que respeita aos instrumentos financeiros.

3. Principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas adoptadas são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, e descritas no respectivo anexo, excepto no que respeita às normas e interpretações cuja data de eficácia corresponde aos exercícios iniciados em ou após 1 de Janeiro de 2011, da adopção das quais não resultaram impactos no rendimento integral ou na posição financeira do Grupo.

4. Alterações no perímetro de consolidação

No trimestre findo em 31 de Março de 2011, as alterações no perímetro de consolidação respeitam à conclusão do processo de aquisição da participação de 51% na CINAC – Cimentos de Nacala, S.A. (“CINAC”) num investimento total de aproximadamente 24 milhões de USD, incluindo 18 milhões de USD de suprimentos, de que resultou um *goodwill* provisório de 20.173 milhares de euros (Nota 11).

5. Cotações

As cotações utilizadas na conversão, para euros, dos activos e passivos expressos em moeda estrangeira, em 31 de Março de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010, bem como dos resultados dos trimestres findos em 31 de Março de 2011 e 2010, foram as seguintes:

Divisa	Segmento geográfico	Câmbio fecho			Câmbio médio		
		2011	2010	Var.%	2011	2010	Var.%
USD	Outros	1,4207	1,3362	6,3	1,3671	1,38559	(1,3)
MAD	Marrocos	11,3142	11,2213	0,8	11,3002	11,35056	(0,4)
BRL	Brasil	2,3058	2,2177	4,0	2,2851	2,50578	(8,8)
TND	Tunísia	1,9687	1,9284	2,1	1,9484	1,90896	2,1
MZM	Moçambique	43.450,0	43.650,0	(0,5)	43.456,6	38.626,4	12,5
CVE	Cabo Verde	(a) 110,265	110,265	-	110,265	110,265	-
EGP	Egipto	8,4667	7,7522	9,2	8,0756	7,64891	5,6
ZAR	África do Sul	9,6507	8,8625	8,9	9,5816	10,43951	(8,2)
TRY	Turquia	2,1947	2,0694	6,1	2,1597	2,09382	3,1
HKD	China	11,0559	10,3856	6,5	10,6538	10,76836	(1,1)
CNY	China	9,3036	8,822	5,5	9,0078	9,47193	(4,9)
MOP	China	11,3876	10,6972	6,5	11,1612	11,28001	(1,1)
PEN	Peru	(a) 3,9824	3,7497	6,2	3,843	4,00812	(4,1)
INR	Índia	63,345	59,758	6,0	62,73830	63,79093	(1,7)

a) Segmentos não relatados de forma individualizada.

6. Segmentos operacionais

A principal informação relativa aos resultados dos trimestres findos em 31 de Março de 2011 e 2010, dos diversos segmentos operacionais, sendo estes correspondentes a cada uma das áreas geográficas onde o Grupo opera, é a seguinte:

	2011				2010			
	Vendas e prestação de serviços			Resultados operacionais	Vendas e prestação de serviços			Resultados operacionais
	Clientes externos	Intersegmentais	Total		Clientes externos	Intersegmentais	Total	
Segmentos operacionais:								
Portugal	86.458	12.150	98.608	10.943	85.727	16.056	101.783	12.177
Espanha	58.106	1.498	59.604	(781)	60.699	1.195	61.894	(7.103)
Marrocos	24.443	-	24.443	6.152	20.799	-	20.799	5.585
Tunísia	20.736	-	20.736	3.768	19.147	-	19.147	2.233
Egipto	51.479	-	51.479	14.545	59.620	-	59.620	21.147
Turquia	29.846	-	29.846	(613)	19.861	-	19.861	(5.139)
Brasil	167.531	-	167.531	41.884	125.045	-	125.045	27.469
Moçambique	22.837	-	22.837	1.172	19.178	-	19.178	2.055
África do Sul	31.980	1.296	33.276	8.188	32.153	692	32.845	12.445
China	27.326	-	27.326	2.124	12.123	-	12.123	(2.356)
Índia	15.616	-	15.616	1.069	14.022	-	14.022	1.226
Outros segmentos	8.194	-	8.194	856	7.704	-	7.704	550
Total dos segmentos operacionais	544.551	14.945	559.495	89.307	476.078	17.943	494.021	70.287
Não afectos a segmentos	3.190	52.206	55.396	(584)	3.299	25.209	28.508	(2.934)
Eliminações	-	(67.150)	(67.150)	-	-	(43.152)	(43.152)	-
Sub-total	547.741	-	547.741	88.723	479.377	-	479.377	67.353
Custos e proveitos financeiros líquidos				(9.692)				(3.839)
Resultado relativos a empresas associadas				(123)				(171)
Resultados relativos a investimentos				(29)				258
Resultado antes de impostos				78.879				63.601
Impostos sobre o rendimento				(19.533)				(16.025)
Resultado líquido do trimestre				59.346				47.576

O resultado líquido evidenciado corresponde à totalidade do resultado dos segmentos, sem consideração da parte imputável a accionistas minoritários, a qual ascende aos seguintes valores:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Segmentos operacionais:		
Portugal	(121)	(74)
Espanha	(7)	(114)
Marrocos	1.525	1.480
Egipto	114	568
Turquia	(38)	27
Moçambique	38	348
África do Sul	128	-
China	(337)	(283)
Índia	175	245
Outros segmentos	128	(11)
	<u>1.605</u>	<u>2.186</u>
Não afectos a segmentos	(154)	(174)
Resultado imputável aos interesses não controlados do segmento	<u>1.451</u>	<u>2.012</u>

Outras informações:

	<u>2011</u>			<u>2010</u>		
	Dispêndios de capital fixo	Amortizações, depreciações e perdas por imparidade (a)	Provisões	Dispêndios de capital fixo	Amortizações, depreciações e perdas por imparidade (a)	Provisões
Segmentos operacionais:						
Portugal	4.589	13.647	-	5.123	14.073	-
Espanha	2.020	10.104	-	3.243	10.693	5
Marrocos	782	1.710	-	838	2.407	-
Tunísia	1.037	1.523	-	2.189	1.615	-
Egipto	1.655	2.061	119	1.887	2.329	-
Turquia	2.053	4.426	-	1.616	5.475	-
Brasil	15.746	8.012	-	12.640	9.932	-
Moçambique	16.713	1.944	8	4.895	1.206	-
África do Sul	1.761	3.583	-	1.043	3.018	1
China	3.935	2.309	-	3.706	1.402	-
Índia	6.094	1.743	-	199	1.692	(2)
Outros segmentos	13	162	-	119	253	-
	<u>56.398</u>	<u>51.226</u>	<u>127</u>	<u>37.498</u>	<u>54.094</u>	<u>3</u>
Não afectos a segmentos	772	2.070	300	108	1.476	525
	<u>57.170</u>	<u>53.295</u>	<u>427</u>	<u>37.606</u>	<u>55.570</u>	<u>528</u>

a) As perdas de imparidade incluídas nos valores indicados, quando aplicável, dizem respeito a perdas por imparidade no goodwill e em activos fixos tangíveis e intangíveis.

Os activos e passivos por segmento operacional e a respectiva reconciliação com o total consolidado em 31 de Março de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010 são como segue:

	2011			2010		
	Activo	Passivo	Activo líquido	Activo	Passivo	Activo líquido
Segmentos operacionais:						
Portugal	760.638	313.871	446.767	758.761	319.132	439.629
Espanha	781.662	592.505	189.157	787.528	595.052	192.477
Marrocos	129.810	34.167	95.643	121.184	29.254	91.929
Tunisia	145.480	18.786	126.694	148.872	17.304	131.568
Egipto	424.376	77.487	346.888	434.501	76.534	357.967
Turquia	603.529	151.800	451.729	638.982	157.604	481.378
Brasil	1.293.514	213.980	1.079.534	1.303.949	214.449	1.089.500
Moçambique	137.157	80.117	57.040	102.118	41.839	60.279
África do Sul	320.121	40.265	279.856	339.358	41.206	298.152
China	203.417	177.194	26.223	209.353	177.687	31.666
Índia	119.082	24.772	94.309	122.804	23.482	99.322
Outros segmentos	37.836	11.990	25.846	37.305	11.232	26.073
	<u>4.956.620</u>	<u>1.736.934</u>	<u>3.219.687</u>	<u>5.004.714</u>	<u>1.704.774</u>	<u>3.299.940</u>
Não afectos a segmentos	1.204.615	2.286.148	(1.081.533)	1.178.171	2.270.963	(1.092.792)
Eliminações	(834.958)	(834.958)	-	(821.089)	(821.089)	-
Investimentos em associadas	22.959	-	22.959	23.083	-	23.083
Total consolidado	<u>5.349.237</u>	<u>3.188.125</u>	<u>2.161.113</u>	<u>5.384.880</u>	<u>3.154.649</u>	<u>2.230.231</u>

Os activos e passivos não alocados a segmentos relatáveis incluem (i) activos e passivos de sociedades *holdings* e *tradings* não afectos a segmentos específicos; (ii) eliminações intra-grupo entre segmentos e (iii) investimentos em associadas.

7. Resultados financeiros

Os resultados financeiros dos trimestres findos em 31 de Março de 2011 e 2010 tinham a seguinte composição:

	2011	2010
Custos financeiros:		
Juros suportados	19.044	15.326
Diferenças de câmbio desfavoráveis	8.592	7.582
Variação de justo valor:		
Instrumentos financeiros derivados de cobertura	2.313	7.340
Instrumentos financeiros derivados de negociação (a)	18.449	3.276
Activos/passivos financeiros ao justo valor (a)	-	18.991
	<u>20.762</u>	<u>29.608</u>
Outros custos financeiros	<u>3.181</u>	<u>3.661</u>
	<u>51.579</u>	<u>56.177</u>
Proveitos financeiros:		
Juros obtidos	7.957	5.980
Diferenças de câmbio favoráveis	13.616	8.902
Variação de justo valor:		
Activos/passivos financeiros cobertos	2.313	7.340
Instrumentos financeiros derivados de negociação (a)	274	29.605
Activos/passivos financeiros ao justo valor (a)	17.267	-
	<u>19.854</u>	<u>36.945</u>
Outros proveitos financeiros	<u>459</u>	<u>510</u>
	<u>41.887</u>	<u>52.338</u>
Custos e proveitos financeiros, líquidos	<u>(9.692)</u>	<u>(3.839)</u>
Resultados relativos a empresas associadas:		
De equivalência patrimonial:		
Perdas em empresas associadas	(123)	(267)
Ganhos em empresas associadas	-	96
	<u>(123)</u>	<u>(171)</u>
Resultados relativos a investimentos:		
Rendimentos de participação de capital	1	1
Ganhos/(Perdas) obtidos em investimentos	(30)	257
	<u>(29)</u>	<u>258</u>

- a) Estas rubricas são compostas por: (i) efeitos das variações de justo valor dos “US Private Placements” (Nota 18), os quais foram designados como passivos financeiros ao justo valor através de resultados e (ii) variações de justo valor dos instrumentos financeiros derivados de negociação, entre os quais se incluem dois instrumentos que, apesar de contratados com a finalidade de cobrirem os riscos de taxa de juro e taxa de câmbio associados aos “US Private Placements”, não são qualificados para efeitos de contabilidade de cobertura pelo Grupo. Nos trimestres findos em 31 de Março de 2011 e

2010, decorrente da variação dos justos valores, foram reconhecidos, respectivamente, um custo financeiro líquido de 907 milhares de euros e um proveito financeiro líquido de 7.337 milhares de euros.

8. Imposto sobre o rendimento

As empresas do Grupo são tributadas, sempre que possível, pelos regimes consolidados permitidos pela legislação fiscal das respectivas jurisdições em que o Grupo desenvolve a sua actividade.

O imposto sobre o rendimento relativo aos restantes segmentos geográficos é calculado às respectivas taxas em vigor, conforme segue:

	2011	2010
Portugal (a)	26,5%	26,5%
Espanha	30,0%	30,0%
Marrocos	30,0%	30,0%
Tunísia	30,0%	30,0%
Egipto	20,0%	20,0%
Turquia	20,0%	20,0%
Brasil	34,0%	34,0%
Moçambique	32,0%	32,0%
África do Sul	28,0%	28,0%
China	25,0%	25,0%
Índia	33,2%	34,0%
Outros	25,5% - 30,0%	25,5% - 30,0%

- (a) A partir de 1 de Janeiro de 2010 as empresas que obtenham lucro tributável que exceda 2.000 milhares de euros são sujeitas a derrama estadual à taxa de 2,5%, nos termos do Código do IRC, sobre a parcela que exceda aquele limite.

O imposto sobre o rendimento reconhecido nos trimestres findos em 31 de Março de 2011 e 2010 é como segue:

	2011	2010
Imposto corrente	22.558	15.471
Imposto diferido	(4.025)	74
Reforços / (Reversões) de provisões para impostos (Nota 16)	1.000	481
Encargo do trimestre	<u>19.533</u>	<u>16.025</u>

As diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos activos e passivos e a correspondente base fiscal foram reconhecidas conforme disposto na IAS 12 - Imposto sobre o rendimento ("IAS 12").

A reconciliação entre a taxa de imposto aplicável em Portugal e a taxa de imposto efectiva no Grupo pode ser apresentada do seguinte modo:

	2011	2010
	<u> </u>	<u> </u>
Taxa de imposto aplicável em Portugal	26,50%	26,50%
Resultados operacionais e financeiros não tributados	(2,24%)	(4,29%)
Benefícios por dedução ao lucro tributável e à colecta	(4,03%)	(2,25%)
Reforços / (Reversões) de provisões para impostos	1,27%	0,76%
Ajustes a impostos diferidos	0,81%	1,50%
Diferenças de taxas de tributação	2,52%	3,01%
Tributação sobre dividendos e outros	(0,06%)	(0,02%)
Taxa efectiva de imposto	<u>24,76%</u>	<u>25,20%</u>

Os movimentos ocorridos nos activos e passivos por impostos diferidos, nos trimestres findos em 31 de Março de 2011 e 2010, foram os seguintes:

Activos por impostos diferidos:	
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	107.305
Efeito da conversão cambial	5.177
Imposto sobre o rendimento	(132)
Capital próprio	(19)
Saldo em 31 de Março de 2010	<u>112.331</u>
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	128.935
Efeito da conversão cambial	(3.562)
Imposto sobre o rendimento	1.641
Capital próprio	(2.050)
Saldo em 31 de Março de 2011	<u>124.965</u>
Passivos por impostos diferidos:	
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	233.853
Efeito da conversão cambial	5.790
Imposto sobre o rendimento	(58)
Capital próprio	5
Saldo em 31 de Março de 2010	<u>239.589</u>
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	272.800
Efeito da conversão cambial	(6.520)
Imposto sobre o rendimento	(2.384)
Capital próprio	30
Saldo em 31 de Março de 2011	<u>263.925</u>
Valor líquido a 31 de Março de 2010	<u>(127.258)</u>
Valor líquido a 31 de Março de 2011	<u>(138.961)</u>

Os impostos diferidos são registados directamente em capital próprio sempre que as situações que os originam têm idêntico impacto.

9. Dividendos

Na Assembleia Geral de Accionistas realizada em 18 de Abril de 2011, foi deliberado o pagamento de dividendos de 0,205 euros por acção (0,20 euros por acção no exercício anterior).

10. Resultados por acção

O resultado por acção, básico e diluído, dos trimestres findos em 31 de Março de 2011 e 2010 foi calculado tendo em consideração os seguintes montantes:

	2011	2010
Resultado por acção básico		
Resultado para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico (resultado líquido do período)	57.895	45.564
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico (milhares)	665.271	664.265
Resultado líquido por acção básico	<u>0,09</u>	<u>0,07</u>
Resultado por acção diluído		
Resultado para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico (resultado líquido do período)	57.895	45.564
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico (milhares)	665.271	664.265
Efeito das opções atribuídas no âmbito do plano de atribuição de opções de compra de acções (milhares)	626	918
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção diluído (milhares)	<u>665.897</u>	<u>665.183</u>
Resultado líquido por acção diluído	<u>0,09</u>	<u>0,07</u>

11. Goodwill

Durante os trimestres findos em 31 Março de 2011 e 2010, os movimentos ocorridos nos valores de Goodwill, bem como nas respectivas perdas de imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	Portugal	Espanha	Marrocos	Tunísia	Egipto	Turquia	Brasil	Moçambique	África do Sul	China	Índia	Outros	Total
Activo bruto:													
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	27.004	128.446	27.254	71.546	73.035	282.168	586.320	2.578	97.115	19.069	49.952	12.397	1.376.883
Efeito da conversão cambial	-	-	-	-	4.613	14.211	18.139	177	7.597	1.387	5.387	254	51.764
Saldo em 31 de Março de 2010	<u>27.004</u>	<u>128.446</u>	<u>27.254</u>	<u>71.546</u>	<u>77.648</u>	<u>296.379</u>	<u>604.459</u>	<u>2.755</u>	<u>104.711</u>	<u>20.456</u>	<u>55.339</u>	<u>12.650</u>	<u>1.428.647</u>
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	27.004	126.392	27.254	71.546	74.336	293.799	640.280	2.779	116.877	20.836	56.039	12.720	1.469.861
Alterações de perímetro	-	-	-	-	-	-	-	20.173	-	-	-	-	20.173
Efeito da conversão cambial	-	-	-	-	(6.273)	(16.912)	(17.372)	(52)	(9.546)	(1.181)	(3.173)	(191)	(54.700)
Saldo em 31 de Março de 2011	<u>27.004</u>	<u>126.392</u>	<u>27.254</u>	<u>71.546</u>	<u>68.063</u>	<u>276.887</u>	<u>622.908</u>	<u>22.901</u>	<u>107.331</u>	<u>19.654</u>	<u>52.866</u>	<u>12.529</u>	<u>1.435.334</u>
Perdas de imparidade acumuladas:													
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	601	-	24.031	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24.632
Saldo em 31 de Março de 2010	<u>601</u>	<u>-</u>	<u>24.031</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>24.632</u>
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	601	-	24.031	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24.632
Saldo em 31 de Março de 2011	<u>601</u>	<u>-</u>	<u>24.031</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>24.632</u>
Valor líquido a 31 de Março de 2010	<u>26.403</u>	<u>128.446</u>	<u>3.223</u>	<u>71.546</u>	<u>77.648</u>	<u>296.379</u>	<u>604.459</u>	<u>2.755</u>	<u>104.711</u>	<u>20.456</u>	<u>55.339</u>	<u>12.650</u>	<u>1.404.015</u>
Valor líquido a 31 de Março de 2011	<u>26.403</u>	<u>126.392</u>	<u>3.223</u>	<u>71.546</u>	<u>68.063</u>	<u>276.887</u>	<u>622.908</u>	<u>22.901</u>	<u>107.331</u>	<u>19.654</u>	<u>52.866</u>	<u>12.529</u>	<u>1.410.702</u>

Os valores de Goodwill são sujeitos a testes de imparidade anualmente, ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor, os quais são efectuados por referência aos valores recuperáveis de cada uma das áreas de negócios a que se encontram afectos.

12. Activos fixos tangíveis

Durante os trimestres findos em 31 de Março de 2011 e 2010, os movimentos ocorridos no valor dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações, foram os seguintes:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Ferramentas e utensílios	Outros activos tangíveis	Activos tangíveis em curso	Adiantamentos por conta de activos tangíveis	Total
Activo bruto:										
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	417.462	918.148	3.373.198	128.081	64.300	13.465	12.221	131.199	10.136	5.068.211
Efeito da conversão cambial	6.929	20.965	99.258	3.624	1.314	272	44	5.603	432	138.439
Adições	1.187	85	1.015	316	48	1	6	28.006	6.563	37.229
Alienações	-	(282)	(342)	(699)	(63)	-	-	(684)	(157)	(2.226)
Abates	-	(32)	(179)	(21)	(109)	-	(8)	-	-	(350)
Transferências	493	23.010	39.583	362	314	52	-	(60.214)	(3.632)	(32)
Saldo em 31 de Março de 2010	426.071	961.893	3.512.534	131.662	65.804	13.790	12.262	103.911	13.343	5.241.271
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	445.734	1.004.490	3.629.854	126.519	57.448	14.071	13.099	120.174	12.438	5.423.828
Alterações de perímetro	-	4.167	7.680	58	18	1	-	-	-	11.925
Efeito da conversão cambial	(7.746)	(23.098)	(110.721)	(3.580)	(1.427)	(299)	(51)	(4.424)	(630)	(151.977)
Adições	33	625	551	342	42	7	1	29.194	3.978	34.773
Alienações	-	(442)	(257)	(806)	(23)	(35)	-	-	-	(1.563)
Abates	-	-	1	(10)	(22)	-	(13)	(516)	-	(560)
Transferências	365	3.296	5.856	1.189	204	66	42	(8.715)	(1.066)	1.235
Saldo em 31 de Março de 2011	438.385	989.038	3.532.964	123.711	56.240	13.812	13.078	135.713	14.719	5.317.662
Depreciações e perdas de imparidade acumuladas:										
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	52.079	429.899	2.301.049	85.869	53.927	10.740	6.875	-	-	2.940.438
Efeito da conversão cambial	265	6.914	64.076	2.560	1.021	210	34	-	-	75.080
Reforços	1.327	9.738	37.938	2.856	817	193	267	-	-	53.136
Reduções	-	(82)	(275)	(571)	(61)	-	-	-	-	(988)
Abates	-	(32)	(173)	(18)	(104)	-	(2)	-	-	(329)
Transferências	(168)	168	(13)	14	0	-	-	-	-	2
Saldo em 31 de Março de 2010	53.503	446.604	2.402.603	90.711	55.601	11.142	7.174	-	-	3.067.339
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	57.633	481.623	2.541.577	87.174	48.419	11.195	7.879	-	-	3.235.500
Efeito da conversão cambial	(326)	(7.612)	(73.076)	(2.379)	(1.116)	(225)	(38)	-	-	(84.773)
Reforços	1.360	9.730	35.809	2.263	599	169	262	-	-	50.193
Reduções	-	(382)	(202)	(716)	(20)	(35)	-	-	-	(1.355)
Abates	-	-	0	(10)	(20)	-	(2)	-	-	(33)
Transferências	258	-	1.051	9	20	6	-	-	-	1.343
Saldo em 31 de Março de 2011	58.925	483.358	2.505.160	86.341	47.881	11.110	8.100	-	-	3.200.877
Valor líquido a 31 de Março de 2010	372.568	515.289	1.109.931	40.951	10.204	2.648	5.088	103.911	13.343	2.173.932
Valor líquido a 31 de Março de 2011	379.460	505.680	1.027.805	37.370	8.358	2.702	4.978	135.713	14.719	2.116.785

No trimestre findo em 31 de Março de 2011, os activos tangíveis em curso incluem os valores incorridos com a construção e melhoria de instalações e equipamentos afectos ao negócio de cimento em várias unidades produtivas, essencialmente nas áreas de negócios da Brasil, Espanha, Moçambique e Portugal.

13. Capital

Em 31 de Março de 2011, o capital, totalmente subscrito e realizado, estava representado por 672.000.000 acções, com o valor nominal de um euro cada, cotadas na Euronext Lisbon.

14. Acções próprias

Em 31 de Março de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010, existiam 6.456.885 e 6.864.657 acções próprias, respectivamente.

A redução ocorrida decorre das alienações efectuadas, em cumprimento dos planos de opções de compra de acções em vigor na Empresa.

15. Ajustamentos de conversão cambial

Os movimentos ocorridos nesta rubrica nos períodos findos em 31 de Março de 2011 e 2010, foram como segue:

	<u>Total</u>
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	58.587
Varição nos ajustamentos de conversão cambial	<u>114.632</u>
Saldo em 31 de Março de 2010	<u>173.219</u>
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	256.337
Varição nos ajustamentos de conversão cambial	<u>(121.191)</u>
Saldo em 31 de Março de 2011	<u>135.146</u>

As variações nos ajustamentos de conversão cambial ocorridas no trimestre findo em 31 de Março de 2011 estão influenciadas pelo impacto da desvalorização generalizada das moedas dos países onde o Grupo opera face ao euro com destaque para o real brasileiro, libra egípcia, lira turca e rand sul-africano.

16. Provisões

Em 31 de Março de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, a classificação das provisões era a seguinte:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Provisões não correntes:		
Provisões para riscos fiscais	72.507	71.893
Provisões para recuperação paisagística	42.214	43.149
Provisões com o pessoal	12.789	11.612
Outras provisões para riscos e encargos	<u>42.648</u>	<u>44.175</u>
	<u>170.157</u>	<u>170.828</u>
Provisões correntes:		
Provisões para riscos legais e fiscais	47	-
Provisões para recuperação paisagística	301	300
Provisões com o pessoal	215	223
Outras provisões para riscos e encargos	<u>535</u>	<u>578</u>
	<u>1.099</u>	<u>1.101</u>
	<u><u>171.256</u></u>	<u><u>171.929</u></u>

O movimento ocorrido nas provisões durante os trimestres findos em 31 de Março de 2011 e 2010 foi o seguinte:

	Provisões para riscos fiscais	Provisões para recuperação paisagística	Provisões com o pessoal	Outras provisões para riscos e encargos	Total
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	65.248	39.023	8.572	41.823	154.667
Efeito da conversão cambial	694	852	338	1.596	3.481
Reforços	1.277	1.280	354	602	3.512
Reversões	(22)	-	(7)	(11)	(39)
Utilizações	-	(2)	(44)	(151)	(197)
Transferências	-	(242)	626	356	740
Saldo em 31 de Março de 2010	<u>67.197</u>	<u>40.911</u>	<u>9.841</u>	<u>44.215</u>	<u>162.164</u>
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	71.893	43.449	11.835	44.753	171.929
Efeito da conversão cambial	(988)	(975)	(475)	(1.719)	(4.156)
Reforços	1.600	103	1.729	544	3.977
Reversões	-	(27)	(34)	(148)	(209)
Utilizações	-	(112)	(52)	(257)	(420)
Transferências	49	77	-	10	136
Saldo em 31 de Março de 2011	<u>72.554</u>	<u>42.515</u>	<u>13.004</u>	<u>43.184</u>	<u>171.256</u>

Os reforços e as reversões de provisões, ocorridas nos trimestres findos em 31 de Março de 2011 e 2010, foram efectuados por contrapartida das seguintes rubricas:

	2011	2010
Activos tangíveis:		
Terrenos e recursos naturais	-	1.167
Resultados do exercício:		
Custos com o pessoal	1.691	348
Provisões	427	528
Custos e perdas financeiros	718	873
Proveitos e ganhos financeiros	(68)	76
Impostos sobre o rendimento	1.000	481
	<u>3.768</u>	<u>3.473</u>

Os custos e perdas financeiros incluem as actualizações financeiras das provisões para recuperação paisagística.

17. Empréstimos

Em 31 de Março de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010, os empréstimos obtidos eram como segue:

	2011	2010
Passivos não correntes:		
Empréstimos por obrigações	396.805	419.364
Empréstimos bancários	787.608	833.761
Outros empréstimos obtidos	220	220
	<u>1.184.633</u>	<u>1.253.345</u>
Passivos correntes:		
Empréstimos por obrigações	601.825	604.032
Empréstimos bancários	427.807	330.597
	<u>1.029.631</u>	<u>934.629</u>
	<u>2.214.264</u>	<u>2.187.974</u>

Empréstimos por obrigações

O detalhe das emissões de empréstimos por obrigações, não convertíveis, em 31 de Março de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010, era o seguinte:

Emitente	Instrumento	Data emissão	Taxa juro	Data reembolso	2011		2010	
					Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Cimpor Financial Operations B.V.	Eurobonds (a)	27.Mai.04	4,50%	27.Mai.11	601.825	-	604.032	-
Cimpor Financial Operations B.V.	US Private Placements 10Y (b)	26.Jun.03	5,75%	26.Jun.13	-	102.646	-	108.017
Cimpor Financial Operations B.V.	US Private Placements 12Y (b)	26.Jun.03	5,90%	26.Jun.15	-	153.383	-	161.669
Cimpor Financial Operations B.V.	US Private Placements 10Y	22.Dez.10	6,70%	22.Dez.20	-	87.985	-	93.549
Cimpor Financial Operations B.V.	US Private Placements 12Y	22.Dez.10	6,85%	22.Dez.22	-	52.791	-	56.129
					<u>601.825</u>	<u>396.805</u>	<u>604.032</u>	<u>419.364</u>

- (a) A emissão obrigacionista feita no mercado europeu de dívida no montante de cerca de 600 milhões de Euros atinge a sua maturidade em Maio de 2011. O refinanciamento desta responsabilidade já está assegurado, tendo o Grupo à sua disposição linhas bancárias de médio e longo prazo contratadas para o efeito e fundos provenientes de instrumentos financeiros contratados durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.
- (b) Estas duas emissões de “US Private Placements” encontram-se designadas como passivos financeiros registados ao justo valor através de resultados, decorrente da adopção, no exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, das disposições transitórias estabelecidas na revisão da IAS 39, relativamente a instrumentos financeiros até então registados ao abrigo da contabilidade de cobertura de justo valor.

Em 31 de Março de 2011, o diferencial entre o justo valor destas obrigações era superior ao seu valor nominal em 6.856 milhares de euros (em 31 de Dezembro de 2010 o diferencial era superior em 4.756 milhares de euros).

Empréstimos bancários

Em 31 de Março 2011 e em 31 de Dezembro de 2010, os empréstimos bancários apresentavam a seguinte composição:

Tipo de financiamento	Moeda	Taxa de juro	2011	2010
Financiamento BEI	EUR	2,69%	49.914	49.910
Financiamento BEI	EUR	Taxa básica BEI	30.000	33.333
Bilaterais	EUR	Taxa variável indexada Euribor	954.442	920.401
Bilaterais	Várias	Taxa variável	86.458	79.887
Descobertos	Várias	Taxa variável	94.601	80.827
			<u>1.215.415</u>	<u>1.164.357</u>

Outros empréstimos obtidos

Os outros empréstimos obtidos correspondem a financiamentos de entidades oficiais, no âmbito de contratos programa relacionados com projectos de investimentos.

Os empréstimos não correntes apresentam os seguintes prazos de reembolso em 31 de Março de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010:

Ano	2011	2010
2012	181.555	314.144
2013	326.676	333.268
2014	282.823	239.670
Após 2014	393.580	366.263
	<u>1.184.633</u>	<u>1.253.345</u>

Em 31 de Março de 2011 e em 31 de Dezembro 2010, os financiamentos encontravam-se expressos nas seguintes moedas:

Divisa	2011		2010	
	Valor em divisa	Valores em euros	Valor em divisa	Valores em euros
EUR	-	1.636.419	-	1.608.360
USD	(a) 354.000	256.029	354.000	269.686
USD	200.000	140.776	200.000	149.678
TRY	184.945	84.269	156.909	75.823
HKD	259.702	23.490	259.408	24.978
CNY	251.806	27.065	204.550	23.186
BRL	24.530	10.638	23.986	10.816
MAD	14.579	1.289	15.649	1.395
MZM	1.298.020	29.874	397.989	9.118
CVE	110.022	998	129.441	1.174
TND	2.109	1.071	2.005	1.040
EGP	19.620	2.317	98.551	12.713
ZAR	280	29	65	7
		<u>2.214.264</u>		<u>2.187.974</u>

(a) Decorrente da contratação de instrumentos financeiros derivados de cobertura de taxa de câmbio, estes financiamentos não se encontram expostos ao risco cambial.

Linhas de crédito obtidas e não utilizadas

Em 31 de Março de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010, as linhas de crédito obtidas e não utilizadas, sem consideração do papel comercial que não foi objecto de tomada firme, ascendiam a cerca de 1.423 milhões de euros e 1.360 milhões de euros, respectivamente.

18. Instrumentos financeiros derivados

Justo valor dos instrumentos financeiros

Em 31 de Março de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é o seguinte:

	Outros activos				Outros passivos			
	Correntes		Não correntes		Correntes		Não correntes	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010
Coberturas de justo valor:								
Swaps de taxa de juro	9.406	9.397	-	-	-	-	-	-
Forwards cambiais	-	13	-	-	66	-	-	-
Coberturas de cash-flow:								
Swaps de taxa de juro	281	-	-	-	-	-	724	-
Trading:								
Derivados de taxa de câmbio e taxa de juro	854	2.784	-	-	331	-	52.358	39.363
Derivados de taxa de juro	643	2.992	-	3.300	1.496	7.551	5.184	34.025
	<u>11.184</u>	<u>15.187</u>	<u>-</u>	<u>3.300</u>	<u>1.892</u>	<u>7.551</u>	<u>58.266</u>	<u>73.389</u>

Alguns instrumentos derivados, embora se adequem à política de gestão de riscos financeiros do Grupo, no que respeita à gestão dos riscos de volatilidade dos mercados financeiros, não podem ser qualificados para contabilidade de cobertura e, assim, são classificados de trading.

No trimestre findo em 31 de Março de 2011 procedeu-se à recompra de grande parte dos instrumentos derivados de taxa de juro, classificados como trading, o que justifica essencialmente o decréscimo naquela rubrica, e cujo desembolso no montante de 31.497 milhares de euros está evidenciado na Demonstração Condensada dos Fluxos de Caixa na rubrica de Pagamentos respeitantes a juros e custos similares.

Esta operação diminui significativamente a exposição do Grupo aos instrumentos financeiros valorizados ao justo valor contribuindo assim para a redução da volatilidade nos resultados futuros do Grupo por aquele efeito.

19. Notas às demonstrações de fluxos de caixa consolidadas

Em 31 de Março de 2011 e 2010, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2011	2010
Numerário	180	418
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	100.310	59.243
Depósitos a prazo	489.311	283.711
Títulos negociáveis	121.041	156.183
	<u>710.842</u>	<u>499.555</u>
Descobertos bancários	(94.601)	(61.388)
	<u>616.241</u>	<u>438.167</u>

20. Partes relacionadas

As transacções e saldos entre as empresas consolidadas pelo método integral e proporcional foram eliminados no processo de consolidação, não sendo alvo de divulgação na presente nota. Os saldos e transacções entre o Grupo e as empresas associadas e outras partes relacionadas enquadram-se no âmbito das actividades operacionais normais, salientando-se a conclusão da aquisição à Camargo Corrêa Cimentos, S.A. de 51% do capital social da empresa CINAC (Nota 4).

21. Passivos contingentes, garantias e compromissos

A 31 de Março de 2011 não ocorreram alterações significativas face ao reportado em 31 de Dezembro de 2010, sendo apenas de referir a concessão de uma garantia, sob a forma de penhor de um depósito efectuado em instituição bancária do Grupo C.G.D., de cerca 14 milhões de euros, em relação a um empréstimo contratado por uma subsidiária. O referido depósito foi classificado como Activo não corrente na rubrica de “Outros investimentos”.

22. Eventos subsequentes

Em 18 de Abril de 2011 foi realizada a Assembleia Geral Anual tendo sido aprovados o Relatório e Contas relativo ao exercício de 2010 e a proposta de aplicação dos resultados do exercício de 2010, nos termos da qual se irá proceder à distribuição de um dividendo bruto de 0,205 euros por acção. Merece igualmente relevo a eleição de um novo membro do Conselho de Administração para preencher o lugar que ficara vago naquele órgão.

23. Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram aprovadas, e autorizada a sua emissão, pelo Conselho de Administração em 9 de Maio de 2011.